

ano Rede
Museologia
Kilombola



SISEMSP
sistema estadual de museus
de são paulo

ibram ICOM
instituto brasileiro de museus

ICOM

international
council
of museums
Brasil



“Quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela”
Angela Davis

Desde o primeiro africano a pôr os pés nesta terra, o povo preto tem perdurado em constantes lutas pela sobrevivência, pelo direito à vida e estado de bem viver. Tais questões foram essenciais para o combate ao racismo e seus efeitos.

O racismo constitui-se como instrumento de controle e cerceamento de direitos dos diversos grupos “minoritários” em uma sociedade marcada por mais de 320 anos de escravização dos corpos pretos.

Em novembro de 2019, surge a Rede Museologia Kilombola no Recôncavo da Bahia, território com maior população negra fora do continente africano, onde se evidenciou os primeiros traços da colonização europeia no Brasil e, conseqüentemente, as maiores revoltas negras do período colonial português.

A Rede surge com o escopo de criar novas possibilidades, de provocar, de instigar e construir uma análise crítica, contextualizada e prática do museu e da museologia como, também, refletir sobre o direito à memória e à materialidade das produções orais e gráficas.

Partindo da necessidade em debater o genocídio físico e epistêmico, que ambientes acadêmicos têm sustentado nos últimos anos, é bem sabido que os corpos presentes nas universidades brasileiras atualmente são formados por corpos pretos, quilombolas e periféricos que antes não tiveram acesso ao ensino superior como instrumento de direito e emancipação política, social e econômica.

Suas vivências acadêmicas vêm refutar os locais determinados, ou seja, os espaços excludentes e produzir uma expropriação do conhecimento sintético (conhecimento acadêmico) e orgânico (conhecimento empírico).

A contra colonialidade que tratamos em nosso movimento é, segundo Nego Bispo, “todos os processos de resistência e de luta em defesa dos territórios dos povos contra colonizadores, os símbolos, as significações e os modos de vida praticados nesses territórios”.

A Rede Museologia Kilombola entende a museologia como um território e, como tal, reproduz o silenciamento político e acadêmico dos indivíduos que se propõem a ser não mais objetos de estudo, e sim sujeitos das narrativas, dando a elas significados próprios.

Os museus brasileiros têm sido palco de reprodução de símbolos, estereótipos de gênero, raça e etnias, invisibilizando as populações historicamente discriminadas e incluindo nesse contexto as mulheres.



Como resultado, reforça por meio das exposições ou coleções a propagação da manutenção da visão da crença, valores e hábito sexista, machista e etnocêntrico produzido pela sociedade ocidental e patriarcal.

A categorização dos corpos é uma ação ocidental de hierarquização que define, além das classificações de gênero, os posicionamentos em sociedade, pois é através das divisões de raça, classe e gênero que se desenvolve o berço do Norte.

A pesquisadora nigeriana Oyèrónké Oyěwùmí problematiza esse conceito enquanto uma categoria de organização instituída pela sociedade colonial, visto que as classificações em solo africano, anterior ao colonialismo, nunca subdividiu desse modo a sua comunidade.

É a partir dessa óptica que surge o conceito de “mulher negra”, uma das condições menos privilegiadas no cenário diaspórico. Violentadas, estigmatizadas e invisibilizadas, o patriarcado buscou engessar a mulher preta em um ambiente de submissão que não lhes permitia o agenciamento de suas próprias vidas. Porém, ao contrário do que se buscou afirmar, as dinâmicas sociais construídas por esse grupo apresentam-se em contextos de resistência que perpassaram das lutas coloniais, que visavam a emancipação da população negra, até a atualidade.

Ainda é possível observar, a partir dos índices de desenvolvimento, os resquícios de um sistema opressor que inviabiliza não apenas a ascensão das mulheres, principalmente as negras, mas também a sua existência.

Em 2020, as mulheres negras despontam como as principais vítimas de feminicídio, conforme apontado pelos Estudos da violência da USP e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. “Nos primeiros seis meses desse ano, 1.890 mulheres foram mortas de forma violenta, boa parte em plena pandemia do novo Corona vírus – Um aumento de 2% em relação ao mesmo período do ano passado quando 6.331 desses crimes foram motivados por ódio em razão da condição de gênero, ou seja, feminicídio”.

A propagação dessas atitudes viola direitos humanos e contribui para um alto índice de desigualdades, estigma sobre mulheres, principalmente a mulher negra, indigna ou trans que dentro desse universo cultural ou acadêmico às vezes nem são citadas como artista e profissionais, detentores de conhecimento, saberes e direitos.

Mesmo diante de cenários como os atuais, são as mulheres negras que seguem mobilizando e modificando as estruturas sociais e agenciando novos modos de construção, como bem afirmado por Angela Davis: “Quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela”.



Seguimos, pois, construindo experiências distintas de resistência e criação, louvando o nosso sagrado e nossas ancestrais que permanecem vivas em nossas memórias e lutas.

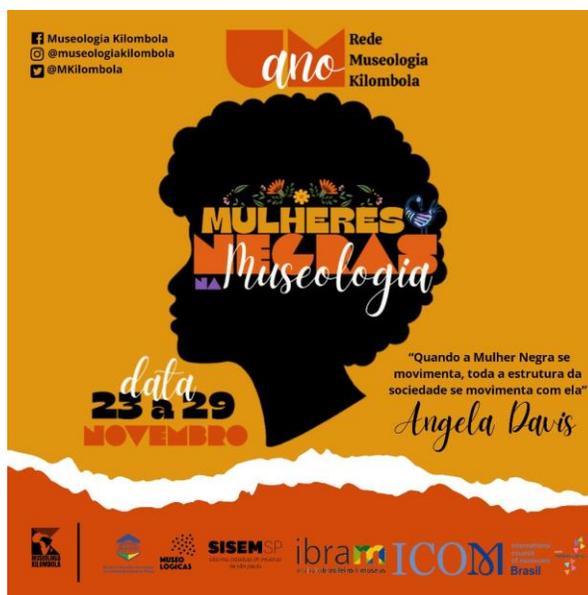
Assim, a Museologia Kilombola, em seu primeiro ano e no âmbito de atividades de reconhecimento e valorização da negritude, potencializadas nos dias que antecedem e precedem ao dia da Consciência Negra, define como tema de discussão para seus últimos encontros de 2020 "MULHERES NEGRAS NA MUSEOLOGIA".

Todas as atividades serão gerenciadas e terão a participação de mulheres negras de relevância para a Museologia, patrimônios e culturas brasileiras.

Ainda, contamos com o apoio das seguintes instituições: ICOM Brasil (Conselho Internacional de Museus); IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus); SISEM- SP (Sistema Estadual de Museus de São Paulo); Museológicas Podcast; Museu da Memória e Patrimônio da Universidade Federal de Alfenas; e Revista MEMÓRIA LGBT.

Convidamos você a celebrar conosco nosso aniversário e nossas poderosas mulheres!

Programação:



Segunda Feira, 23 de Novembro de 2020, as 18 horas.
CONVIDADA: Joana Flores
TEMA: Mulheres Negras no Museu.
MEDIAÇÃO: Edna Moraes



Terça Feira, 24 de Novembro de 2020, as 18 horas.
CONVIDADA: Luzia Gomes
TEMA: Narrativas de Mulheres Negras na Museologia
MEDIAÇÃO: Pâmela Andrade



Quarta Feira, 25 de Novembro de 2020, as 18 horas.
CONVIDADA: Zinalva Ferreira
TEMA: Mulheres Negras na Conservação
MEDIACÇÃO: Mariana Marques



Quinta Feira, 26 de Novembro de 2020, as 18 horas.
CONVIDADA: Anna Luísa
TEMA: O Protagonismo de Mulheres Negras no Patrimônio Cultural.
MEDIACÇÃO: Tácia Muniz



Sexta Feira, 27 de Novembro de 2020, as 18 horas.
CONVIDADA: Mona Nascimento
TEMA: Representatividade Negra na Docência da Museologia.
MEDIACÃO: Andressa Batista



Sábado, 28 de Novembro de 2020, as 18 horas.
CONVIDADA: Ana Paula Pacheco e Nutyelly Cena
TEMA: Museologia, Mulheres e Consciência Negra.
MEDIACÃO: Thainá Castro



Domingo, 29 de Novembro de 2020, as 18 horas.
 CONVIDADA: Luciana Menezes de Carvalho
 TEMA: Mulheres Negras e o Cenário Museológico
 Internacional e Latino-Americano
 MEDIAÇÃO: Inah Irenam



Segunda Feira, 30 de Novembro de 2020
 LANÇAMENTO da Revista MEMÓRIA LGBT +
 KILOMBOLA com a Temática: Raça, Etnia,
 Sexualidade e Afeto





NOVEMBRO PROGRAMAÇÃO 23 a 29

JOANA FLORES 23 Nov. 18:00 hs

TEMA: Mulheres Negras no Museu
MEDIAÇÃO: Edna Moraes

MONA NASCIMENTO 27 Nov. 18:00 hs

TEMA: Representatividade Negra na Docência da Museologia
MEDIAÇÃO: Andressa Batista

LUZIA GOMES 24 Nov. 18:00 hs

TEMA: Narrativas de Mulheres Negras na Museologia
MEDIAÇÃO: Pâmella Andrade

ANA PAULA PACHECO

NUTYELLY CENA 28 Nov. 18:00 hs

TEMA: Museologia, Mulheres e Consciência Negra
MEDIAÇÃO: Thainá Castro

ZINALVA FERREIRA 25 Nov. 18:00 hs

TEMA: Mulheres Negras na Conservação.
MEDIAÇÃO: Mariana Marques

LUCIANA MENEZES 29 Nov. 18:00 hs

TEMA: Mulheres Negras no Cenário Museológico Internacional e Latino-Americano
MEDIAÇÃO: Inah Irenam

ANNA LUÍSA 26 Nov. 18:00 hs

TEMA: O Protagonismo de Mulheres Negras no Patrimônio Cultural
MEDIAÇÃO: Tácia Muniz

REVISTA MEMÓRIA LGBT 30 Nov. 19:00 hs

Lançamento da Revista MEMÓRIA LGBT + Kilombola com a Temática RAÇA ETNIA SEXUALIDADE E AFETO

NOVEMBRO PROGRAMAÇÃO 23 a 29

JOANA FLORES 23 Nov. 18:00 hs

TEMA: Mulheres Negras no Museu
MEDIAÇÃO: Edna Moraes

MONA NASCIMENTO 27 Nov. 18:00 hs

TEMA: Representatividade Negra na Docência da Museologia
MEDIAÇÃO: Andressa Batista

LUZIA GOMES 24 Nov. 18:00 hs

TEMA: Narrativas de Mulheres Negras na Museologia
MEDIAÇÃO: Pâmella Andrade

ANA PAULA PACHECO

NUTYELLY CENA 28 Nov. 18:00 hs

TEMA: Museologia, Mulheres e Consciência Negra
MEDIAÇÃO: Thainá Castro

ZINALVA FERREIRA 25 Nov. 18:00 hs

TEMA: Mulheres Negras na Conservação.
MEDIAÇÃO: Mariana Marques

LUCIANA MENEZES 29 Nov. 18:00 hs

TEMA: Mulheres Negras no Cenário Museológico Internacional e Latino-Americano
MEDIAÇÃO: Inah Irenam

ANNA LUÍSA 26 Nov. 18:00 hs

TEMA: O Protagonismo de Mulheres Negras no Patrimônio Cultural
MEDIAÇÃO: Tácia Muniz

REVISTA MEMÓRIA LGBT 30 Nov. 19:00 hs

Lançamento da Revista MEMÓRIA LGBT + Kilombola com a Temática RAÇA ETNIA SEXUALIDADE E AFETO



Card de divulgação

Atenciosamente,

Rede Museologia Kilombola
Adupé

 Museologia Kilombola
 @museologiakilombola
 @MKilombola

